

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00

ANO XXII - N.º 422 - Melgaço, 1 de Abril de 1969

Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

Aniversário Natalício

Ocorreu ontem mais um aniversário natalício do nosso prezado amigo, sr. Presidente da Câmara, Professor Manuel José Rodrigues.

Na sua conhecida modéstia, ocultou-o mais uma vez aos seus amigos. Nós porém queremos aproveitar o evento, para saudarmos o sr. Presidente da Câmara e desejar-lhe muitas felicidades no seu espinhoso cargo.

O sr. Presidente da Câmara tem vivido inteiramente para a Sua missão, a ela dedicando todo o interesse. Muitas vezes, até pela noite adentro. É uma grande figura de Homem, cheia de apuro e zelo.

Deu-nos largos anos de paz, numa terra, em que por vezes, a dissensão entre nós os melgacenses, repercutia longe.

Tem ido muitas vezes por esse concelho fora, na Sua mis-

trica e as estradas, como a de Parada e Gave.

No arquivo das nossas fotografias, encontramos esta, referente à homenagem que todo o concelho prestou ao ilustre amigo, vai por cerca de dois anos.

Também lá estivemos com as Autoridades civis, militares, políticas e religiosas e com muitos elementos populares. Ali saudamos então o querido amigo. Pois neste aniversário natalício voltamos a saudar o sr. Presidente da Câmara com a mesma sinceridade, afecto, amizade e estima.

Até porque o vimos ao nosso lado, em horas bem amargas, como quando as Irmãs nos deixaram, sem termos conseguido pessoal civil para as nossas Casas, Hospital e Asilo, apesar

A falta de Carros de Aluguer em Melgaço

Não obstante tantas reclamações, o certo é que o problema continua por resolver. Em Melgaço fazem falta mais carros de aluguer.

Durante certas horas do dia, procura-se um carro e não se encontra.

A maior parte das vezes por estarem ocupados; outras vezes não querem fazer o serviço, alegando que as estradas estão em más condições...

Daí, a algumas vezes, termos de recorrer aos favores de certos proprietários de automóveis particulares, que, muito embora contrariados, nos vão fazendo esse jeito.

Para eles, que não lhes falta o serviço, não fazem falta mais carros, mas a quem precisa de ser servido é que fazem falta.

Reclamam por vezes os motoristas de praça desta Vila, por certas pessoas chamarem os carros de aluguer das aldeias, mas assim tem que ser, pois eles não chegam para tudo.

Qual é o motivo porque não autorizam mais carros de praça?

Só assim se poderia acabar com o particular, e trazer mais benefícios aos alugadores.

Aqui fica o nosso apelo, pedindo a quem de direito as necessárias providências.

JONE

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Várias pessoas amigas me têm perguntado como é que afrontamos tantas greves aqui em Itália. Hoje vou falar desse assunto.

Muitos já sabem que a Itália, reduzida durante a última grande guerra a uma extrema miséria, está hoje a passar por um enorme surto de progresso, a ponto de ser, sobretudo em determinadas zonas, um dos países mais desenvolvidos da Europa. Para este estado de desenvolvimento, contribuíram muitos factores, entre os quais é de destacar, logo desde o princípio, a enorme expansão do Turismo. Já há muito que a Itália recebe mais de 20 milhões de turistas por ano. Ora o Turismo representa uma enorme fonte de receitas para a Nação.

Mas tem muitas outras fontes de receita e de enriquecimento. Graças ao capital estrangeiro, que soube utilizar maravilhosamente, a Itália possui hoje uma indústria que está ao nível das mais adiantadas da Europa. E todos devem saber que a indústria é uma das maiores fontes de receita e de progresso de uma Nação.

Mas nós não queremos falar disso, até porque o nível de vida é muito desigual. Há regiões que vivem muito bem, e há outras que ainda estão mais atrasadas que as mais atrasadas de qualquer outro país da Europa.

Queremos falar das greves. É raro que passe um dia em que não haja uma ou mais greves. Isto, desde as dos estudantes impedirem o acesso às escolas e Universidades, até aos vendedores de gasolina, que deixam toda a gente, na necessidade de andar a pé.

Queria dizer só um pormenor, para que possam atingir o que representa uma greve de gasolina. Roma tem mais de 1 milhão e duzentos mil carros, isto é, mais que Portugal inteiro. Imaginem agora o transtorno que possa originar uma greve dos distribuidores de gasolina.

Mas, porque fazem greve? Sempre ou quase sempre para conseguirem melhoria de condições de ordenado. No

(Continua na 4.ª página)



são de paz e de progresso, como no caso dos fontenários, em que por vezes, uma tentativa de acordo era quase impossível. Neste capítulo, foi até o nosso um dos concelhos que mais rapidamente se lançaram corajosamente à obra, no Distrito.

O problema dos pobres absorve uma boa parte dos rendimentos da Câmara mas nunca houve problemas e num dos hospitais regionais, pudemos ouvir que a nossa Câmara era das mais pontuais no pagamento das despesas. E todos os pobres foram atendidos, com respeito e carinho, a que têm direito.

É um grande amigo da paz. Não perseguiu ninguém e tem dado aos vários sectores da Câmara a que preside, com o entusiasmo que lhe é próprio, o impulso que é devido. Só é pena que os rendimentos da Câmara não ajudem.

Não se tem perdido verbas por culpa ou desleixo. Por tudo isso o concelho lhe está muito grato, como o demonstrou publicamente na grande homenagem de 24-9-1967, no Peso.

Sabemos do seu profundo desgosto, frente a problemas que não dependem só da Câmara e a que não pode valer: por exemplo, a energia eléc-

da intervenção do então sr. Governador Civil.

E ainda há pouco, quando de Lisboa sugeriam que o terreno destinado ao novo hospital fosse cedido para o novo mercado, o sr. Presidente intimou: Não! esse local já está, há muito, aprovado. Procurer outro.

Nesta luta dura e cruenta de anos, contra elementos poderosíssimos, em que se esqueceram as regras da ética, nunca nos faltou o querido amigo.

Nesta ocasião do seu aniversário natalício, queremos saudá-lo e, repetimos, com o mesmo afecto, estima, amizade e gratidão. E conosco, assim o cremos, todo o concelho, Ad multos!

Melgaço, 25 de Março de 1969.

P.º CARLOS

Carta da França

Por Manuel Caldas

O caso do falso «Capitão Correia» que vigarizou diversos engajadores e emigrantes clandestinos portugueses ausentando-se seguidamente para parte incerta da Bélgica, foi comunicado à P.I.D.E. e também ao Consulado Geral de Portugal em Paris.

O quartel general onde actuava o famigerado «Capitão», era o Restaurante «RIBATEJO», cujo gerente sr. José Lopes, acusado de cumplicidade, foi há dias detido em Salamanca (Espanha).

Andam por aqui alguns traidores que sendo inimigos da nossa Pátria e do trabalho honesto, procuram roubar de diversas formas os que chegam de Portugal sem documentos. Não se pode admitir, que sendo todos portugueses e portanto da mesma «Família», estes bandidos e vendilhões, andem em liberdade.

Peço ao Sr. Major Silva Pais, digníssimo Director Geral da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, se digno tomar as providências necessárias, em colaboração com as nossas autoridades consulares e com a Polícia francesa, para proceder contra estes traidores. Eu estarei sempre à disposição das autoridades para qualquer informação que seja do meu conhecimento e em defesa dos meu compatriotas, pois tenho a distinta honra de ser Português e de defender o prestígio dos nossos emigrantes, que nestes últimos tempos, anda pelas ruas da amargura. Prezo-me de ter dado provas de amor à minha querida Pátria, que nunca trairia por nada deste mundo.

(Continua na 4.ª página)

Pesca no RIO MINHO

Em que ficamos?!...

Pelo Decreto-Lei n.º 4 7595 de 20 de Março de 1967, publicado no Diário do Governo, n.º 97, I Série, em vigor, que regula o exercício da pesca nests rio, observa-se no seu artigo 29 que só é permitido armar uma só rede butirão em cada pesqueira. Estas redes são armadas em bôcas ou carreiros das mesmas pesqueiras.

Sucede, porém, que todas essas pesqueiras, em número de 377, só no concelho de Melgaço, se encontram colectadas na Repartição de Finanças, colecta essa que foi feita não sobre a unidade pesqueira, mas sim por cada uma das bôcas das mesmas pesqueiras.

Pergunta-se: - Se for permitida tal disposição que benefícios usufruem os proprietários das pesqueiras?

Acrescem ainda as circunstâncias de haver em grande número, proprietários que possuem uns numas e outras noutras bôcas, como sejam nas 248 Malpaça, 255 Bugio, 101 Bravo, 102 Pé de Ferro, 103 Neto 104 Porto, 105 Travesso, 264 Botica, 127 Conde, 268

(Continua na 4.ª página)

BOAS FESTAS

A toda a numerosa Família de «A Voz de Melgaço», leitores, anunciantes, assinantes e a todos os que, de qualquer modo, nele trabalham, os nossos votos de BOAS FESTAS DA PASCOA.

E que o Senhor Jesus, ao entrar nas vossas casas, a todos encha de copiosas bênçãos.

Venham até cá

É com prazer que lemos nos jornais diariamente a acção de repressão que as brigadas civis estão a levar a cabo em diversos mercados do País.

Bem hajam senhores, e se puderem vir até Melgaço, creiam que muito gratos lhe ficarão todos os Melgacenses, em especial os não «franceses».

A continuarem as actuais tabelas, principalmente, as essenciais, como poderemos viver?

A. R.

Várias Notícias da Vila

Capitão Augusto Manuel Contente de Sousa — Após ter gozado um mês de merecida licença nesta Vila, junto dos seus familiares, partiu há dias por via aérea para a nossa província ultramarina de Angola, onde actualmente se encontra em missão de soberania, o nosso amigo Senhor Capitão Augusto Manuel Contente de Sousa.

O illustre oficial, tem uma excelente folha de serviços no Ultramar, tendo feito parte dos Corpos Expedicionários da Índia e como Comandante da Bateria Antiaérea na Ilha do Sal (Cabo Verde).

Pessoalmente, apresentamos ao distinto oficial os nossos cumprimentos, desejando-lhe boa viagem e as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

António Pires — Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, sr.^a D. Mirandolina Rego Pires, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, residentes na cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

Manuel de Castro — De visita à sua família, esteve nesta Vila, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Manuel de Castro, Dg.^{mo} Inspector de Vendas da «TUDOR» em Lisboa, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa. Os nossos cumprimentos.

Engenheiro António Augusto Pires — De visita à sua querida mãe, sr.^a D. Idalina Correia Pires, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso illustre conterrâneo, sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «SACOR» em Matosinhos. Os nossos cumprimentos.

António Alves — Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Maria do Céu Vieites Alves, tivemos o prazer de ver entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Alves, Dg.^{mo} Sargento de Artilharia, em serviço no R. A. P. n.º 2, em Vila Nova de Gaia. Os nossos cumprimentos.

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Falecimentos — Na sua residência do lugar da Assadura desta Vila, faleceu no passado dia 17, o nosso conterrâneo, sr. António Afonso, viúvo, de 68 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimado, ere pai dos senhores: Abílio Afonso, José Luis Afonso, Manuel Carlos Afonso, das senhoras: D. Rosa Afonso Covas, D. Duartina Afonso Barros, D. Fernanda Afonso, e D. Noémia Afonso Esteves.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais desta Vila, e outras localidades, a confraria das Almas e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço que prestou as devidas honras.

Neste funeral, mostrou prova de gratidão e amizade, o sr. Engenheiro António Gonçalves da Silva, Dg.^{mo} Chefe dos Serviços Electrotécnicos do Hospital do Terço, da cidade do Porto, intimo amigo do extinto que se fazia acompanhar de sua Ex.^{ma} esposa e Filha, que conduziu a chave da urna, e se deslocou propositadamente aqui.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

— Na cidade de Braga, onde residia há muitos anos, faleceu no passado dia 19, o nosso conterrâneo, sr. Emídio Velloso, viúvo, de 75 anos de idade.

O extinto, era pessoa estimada e gozava da melhor simpatia, pelas suas grandes qualidades sobretudo de bondade. O seu funeral, que realizou no dia seguinte para o cemitério daquela cidade, foi largamente concorrido, por muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Delivrance — Na sua residência em França, teve há dias a sua feliz delivrance, dando à luz um menino, a nossa conterrânea, sr.^a D. Maria da Graça Costa Velho da Rocha, esposa do nosso estimado assinante, sr. José da Rocha.

Ao neófito, a quem foi posto o nome de Adelino Jorge, desejamos as maiores felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Dr. Luis Domingues
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º - Dt.º
Tel. 29415

PORTO

Casamento — No secular Convento de Paderne, realizou-se no passado dia 8, o enlace matrimonial do nosso amigo, sr. Manuel Melo de Sousa, filho do sr. José de Sousa e da sr.^a D. Maria Marques de Melo, com a menina Maria de Fátima Amorim, filha do sr. Zeferino Santana Amorim e da sr.^a D. Maria Amorim.

Foram padrinhos: o sr. António Marques Melo e a sr.^a D. Rosalina Amorim. No fim do acto, em casa dos pais da noiva, foi oferecido um lauto jantar a inúmeros convidados, tendo usado da palavra o sr. Fernando da Rocha (Motorista) que enalteceu as qualidades dos noivos.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades.

Para Angola — Há dias partiu desta Vila, para a de General Machado (Angola) para junto de seu marido, sr. Mário Secundino Cerdeira, nosso estimado assinante e industrial naquela localidade, a sr.^a D. Maria Amélia Esteves Solheiro, que se fazia acompanhar de sua querida tia, sr.^a D. Júlia Cândida Esteves, da Fonte da Vila.

Estas nossas conterrâneas, deixaram em nós viva saúde, porquanto gozavam da geral estima.

Desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

Estrada de Paderne — Respeitosamente pedimos a atenção de quem de direito, para tomar as necessárias providências, sobre a estrada de Paderne, que se encontra cheia de buracos e difícil de transitar.

E de grande necessidade este arranjo, porque hoje é uma das estradas de mais movimento do nosso concelho. Fazia-lhe falta um cantoneiro permanente.

Aqui fica o nosso pedido, certos de que será atendido.

Aniversários — No passado dia 15, festejou o seu aniversário, a nossa conterrânea, sr.^a D. Jósena Cerdeira Vilas, esposa do sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial desta Vila.

— No dia 15, festejou o seu aniversário, a menina Emilia Rosa Baleixo Peres, filha do sr. José Domingues Peres e da sr.^a D. Maria Hijina Baleixo Peres.

— No dia 24, também festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo, sr. Professor Manuel José Rodrigues, illustre Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

A todos os aniversariantes, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Novo Engenheiro — Com alta classificação, terminou o curso de Engenharia Civil e Minas, da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro Manuel Esteves, natural de Castro Laboreiro, filho do sr. José Esteves e da sr.^a D. Olinda Domingues.

Ao novel engenheiro, que há pouco tempo chegou de Angola, onde fez o seu estágio, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

Sociedade Cães sem dono?...

Aniversários

Fazem hoje anos, as sr.^{as} D. Isaura Gomes de Sousa e D. Maria Cândida da Cunha Esteves, e a menina Rosa Maria Gonçalves; amanhã, Maria Augusta Lourenço e Paulo da Cruz Domingues; no dia 3, Manuel Bernardo de Araújo; no dia 4, a menina Maria Afra de Jesus Soares; no dia 5, Gaspar Magno Pereira de Castro e os jovens António da Ascensão Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 6, a sr.^a D. Maria Rosa Cortes Lopes; no dia 7, Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8, a sr.^a D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa; no dia 9, a sr.^a D. Ana Maria Lima Peres Dias e Abel Francisco Pereira, arquitecto Luis Manuel de Magalhães Fernandes Pinto e Manuel Lourenço da Rocha; no dia 10, a menina Maria Alice de Lima; no dia 11, Eduardo Henrique Pinto Ribeiro e Jaime Maker Gonçalves e a menina Maria de Nazaré Rodrigues de Araújo; e no dia 14, a sr.^a D. Clea Domingues Cordoville, Gilberto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

Assine, Anuncie e Propague "A Voz de Melgaço,"

Abel Augusto Vaz
ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reflut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP

«MANCOZAN AZUL»

O Sulfato ideal para as suas vinhas. Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de boas colheitas.

Produto de fabricação francesa, distribuído neste concelho por:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Telefone, 42212

Rua da Calçada — MELGAÇO

Vinho do Porto! Delícia de Portugal

Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA

O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS

Ofereça BARROS

Beba BARROS

QUE É O MELHOR

Manuel Vicente Coelho

IOREJA — ROUÇAS — MELGAÇO
TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de:
Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros!

Consulte-nos e preferir-nos-á

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Ó compadre, cá estamos novamente na Quaresma!

— É verdade! E, se quer que lhe diga, quase nem dava pela sua entrada, se não era o compadre a lembrar-me.

— Não me digas isso! Então não assististes às cerimónias de Quarta-feira de Cinzas?

— Assisti, sim, compadre, e até jejei nesse dia, como manda a Santa Madre Igreja... Mas que diferente é a Quaresma de hoje daquela em que fui criado, quando minha avó jejeava todos os dias pão e água! Isso é que era!... Agora está tudo mudado! O sr. abade bem se fartou de dizer, lá na cerimónia das cinzas, e desta vez em português, para toda a gente entender: «Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te há-de tornar!» Mas qual quê?! Em vez de se pensar na brevidade da vida, em acautelear cada um o seu destino eterno, pensa-se mas é em gozar. Assim... da Quaresma nem sinal! E o pior é que a Igreja acaba por condescender com a moleza geral!...

— Não é bem assim, compadre! A Santa Igreja, ao minorar o rigor do jejum, nem por isso dispensou os seus filhos do espírito de oração e penitência que é essencial na quadra quaresmal que atravessamos.

— Mas então, compadre, explique-me lá como é isso do jejum e da penitência!...

— Se os dias de jejum obrigatório são menos — apenas dois, em toda a Quaresma —, não quer isto dizer que nós deixemos de aproveitar todas as ocasiões que se nos oferecem para fazermos penitência e nos modificarmos, quer na alimentação, quer nos divertimentos, sobretudo na emenda dos nossos defeitos, num cumprimento mais exacto dos nossos deveres, numa caridade maior para com o próximo.

— Então foi isso que Nossa Senhora pediu em Fátima, quando falou de penitência, e a Lúcia explicou que era sobretudo a emenda da nossa vida!

— Isso mesmo! Tal e qual! — Tantas renúncias que se podem fazer, ao longo dos nossos dias, se quisermos viver este tempo em espírito de reparação pelos nossos pecados e pelos pecados alheios!

— E, quanto ao jejum, se é certo que ele agrada a Deus como penitência que é, ouve este bocadinho tirado do Profeta Isaías: «Sabeis qual é o jejum que me agrada? Diz o

Senhor Deus; rompe as cadeias da impiedade, alivia os que estão oprimidos, liberta os que estão escravizados e quebra toda a espécie de jugo. Parte o teu pão com o faminto, alberga os desgraçados sem abrigo e veste os esfarrapados, em lugar de te afastares do teu semelhante. Então resplandecerá a tua luz como a aurora e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar, a tua justiça caminhará adiante de ti e a glória do Senhor te protegerá».

— Então será por isso que o meu rapaz me veio com um jornal estrangeiro onde os bispos franceses diziam que penitência, na Quaresma era igual a pão repartido.

— Tu não tens ouvido dizer que mais de dois terços da população do mundo passa fome?

— Sim, compadre, tenho ouvido e até me custa a crer!...

— Pois não duvides! Todos os dias, por esse mundo fora morrem milhares de pessoas sobretudo crianças, com fome. Só no Biafra, as mortes por inanição são muito superiores às mortes pela guerra civil que devasta a Nigéria. Já tu vês se não havemos nós de privar-nos de alguma coisa e dá-lo aos necessitados, transformando, assim, a nossa penitência em caridade!

— Tem o compadre toda a razão!

— Além disso, como a Igreja nos recomenda sacrifícios, sobretudo renúncia a passatempos, ao uso dos cigarros e do álcool, bem poderíamos destinar o dinheiro que se gasta nesses vícios prejudiciais a ajudar os necessitados!

— É verdade, compadre! E até a saúde da gente lucrava com isso!

EXAME

Por ter sido submetido a exame do primeiro ano do curso geral de enfermeiras, foi classificada com 14 valores, a nossa conterrânea e estimada assinante, sr.ª D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, enfermeira dos Hospitais Civis de Lisboa, esposa do nosso conterrâneo, sr. Justino José Gonçalves, Dg.º 1.º Sargento Enfermeiro da Armada.

Aquela nossa conterrânea, que é filha do nosso correspondente da freguesia de Prado, desejamos muitas felicidades e os nossos parabéns, pelo êxito obtido. — C.

De Castro Laboreiro

Março, 20

Um posto de medicamentos de urgência — A título experimental foi aberto, nesta vila de Castro Laboreiro, um Posto de Medicamentos de Urgência por conta do sr. Dr. João de Barros Durães, proprietário da «Farmácia Durães» da Vila de Melgaço, para assim atender, com mais facilidade, o povo desta freguesia.

Já cá têm vindo alguns médicos dar consultas e esperamos que, dentro em breve, venham mais assiduamente, em determinados dias da semana.

Casamento Elegante — Na igreja paroquial desta Vila uniram-se há dias em matrimónio o nosso grande amigo, sr. Manuel Esteves, Dg.º Agente Técnico de Engenharia, filho do sr. José Joaquim Esteves e da senhora D. Deolinda Domingues, desta Vila, com a prendada menina Otilia Pereira, muito digna professora oficial, filha do sr. José Pereira e da sr.ª D. Maria Esteves, natural desta freguesia e residente na freguesia de S. Martinho, deste concelho.

Aos noivos, que são dotados dos melhores sentimentos, desejamos-lhes as maiores felicidades.

— Tem estado muito doente, o sr. José Joaquim Esteves, desta Vila, motivo por que teve que ser internado numa clinica da cidade de Braga.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— A fim de emigrar para França, deixou voluntariamente o serviço de cobrador na camioneta da carreira de Castro Laboreiro-Melgaço, o nosso grande amigo, sr. Carlos Alberto do Paço que, embora rigoroso no cumprimento dos seus deveres profissionais, nem por isso deixou de granjejar a consideração, simpatia e estima de quantos o conheciam e viajavam naquela carreira, pela sua delicadeza e respeito com que sempre atendia todos os passageiros, do maior ao mais pequeno. Fazemos sinceros votos para que, lá longe em terras de França, consiga sempre aquela consideração e estima de que aliás é merecedor e aproveitamos para daqui lhe desejarmos as maiores felicidades.

— Para substituir no Serviço de Cobrador da mesma carreira, o amigo Carlos, foi nomeado o sr. Manuel Victorino Alves, natural da freguesia de Paços, deste concelho, a quem desejamos as maiores felicidades e apresentamos os nossos parabéns.

Por hoje é tudo. — C.

Correspondência de Prado

Falecimento — Com a idade de 69 anos, faleceu na sua residência, em Cortinhas, desta freguesia, o sr. Armando Domingues. O extinto era casado com a sr.ª D. Gracinda de Jesus Rodrigues, pai de Hermenegildo José Domingues, José Armando Domingues e Constantino Domingues, o primeiro já falecido e o segundo e terceiro ausentes no Canadá, sob

gro de D. Laura da Glória Domingues, Maria da Conceição Rodrigues e de Maria de Lourdes, pai de Adelaide Domingues, Maria Joaquina Domingues, Aida Maria Domingues e Maria Júlia Domingues, sendo a primeira casada com o sr. Adelino Pereira da Silva, a segunda com o sr. José Maria de Barros, ausentes no Brasil, seus filhos ausentes no Canadá, a terceira com o sr. Amadeu Vidal, ausente no Canadá e a quarta com o sr. António Isolino Gomes, ausente em França. «A Voz de Melgaço» envia sentidos pesames.

Parada do Monte

Partidas — Para França, os srs. José Esteves, do Cabo, José Pires e Manuel Pires.

— Do Porto, veio o sr. Júlio Domingues e a sr.ª Marília Esteves.

— No dia 17 foi o aniversário das Almas e o confesso para os faltosos.

O tempo e a agricultura — O tempo tem ido quase in suportável. Vento, chuva e frio. Mas aqui, felizmente, não houve desastres pessoais nem outros desastres. Apenas alguns sucalcos caídos. Os nossos lavradores vêm-se mal com os mantimentos dos gados, mas como Deus é quem manda, aceitamos aquilo que vem. — C.

De ROUÇAS

Março, 25

Tem estado muito mal de saúde, a sr.ª Claudina Afonso, de Cavaleiros, mãe do nosso presado assinante, sr. Alfredo Afonso.

— Também estão mal de saúde, os srs. Domingues Neves, de Cavaleiros e Salgado Oliveira, de Surribas. Que o bom Jesus a todos melhore, para as festas da Páscoa, que vem aí.

— No passado domingo, foi baptizada uma menina, filha do nosso estimado assinante, sr. José Lourenço e de sua esposa, sr.ª Maria Domingues, do Telheiro. Foram padrinhos o sr. Gervásio Rodrigues e sua esposa, sr.ª Preciosa, de Surribas. A linda neófita foi posto o nome de Preciosa.

Desejamos-lhe uma vida cheia de felicidades.

— Para França, partiram hoje, os nossos estimados assinantes, srs. Anselmo e João Baptista Esteves, dos Carvalhos. O Fernandinho, esse já não poderá correr tão cedo para o colo de seu estremecido Pai!

Agora, todos se mexem nos campos, mas os dias bons tem sido poucos.

— Quinta-feira, vai haver um casamento em Santa Rita.

Partidas — Para França, seguiram viagem os srs. Henrique Domingues e José Mendes Pinto.

Chegadas — Encontra-se em sua casa no lugar dos Ferreiros, a sr.ª D. Felicidade Pinheiro, que para Lisboa tinha ido em 14 de Dezembro do ano findo juntar-se aos seus familiares. — M. S.

Lírios nos pântanos

Foi no passado dia 16 de Junho, em S. Tomé do Castelo, Vila Real. Ana Delfina Cotas Monteiro, era uma linda menina de 13 anos. Muito cedo foi ajudar sua avó nos trabalhos da manhã. Tocou para a santa missa, mas já não podia ir a tempo. Foi para casa, a preparar o almoço e, pelo caminho, sai-lhe um rapaz de 18 anos que tenta levá-la para o mal. Ela reage: que não! Mas esse monstro prosta-a no chão, abafa-a e com uma foicinha que a menina levava acaba de matá-la. O Senhor porém não deixou que esse anjo fosse consumido.

Depressa é enterrada, escondida e assim fica todo o dia. Os pais e vizinhos perguntam, indagam, procuram. O monstro ainda partiu para a feira e à noitinha foi ajudar a procurar a inocente. As duas da madrugada, a cerca de 1.500 metros de sua casa, ela apareceu. O pai, esse passou por ali várias vezes, mas não dera com sua filha. Ele foi para a cadeia e agora diz: foi a hora do diabo!

Mais uma mártir da pureza. E mais um monstro... Há lírios nos pântanos!

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 88 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Carta de Roma

(Continuação da 1.ª página)

caso da gasolina dá-se o seguinte: Dos 6\$00 de cada litro que ela custa, 5\$00 são para o Estado, e os restantes 1\$00 têm que dar para os distribuidores pagarem os transportes de gasolina, empregados, etc.. Que quer a greve? Quer que o Estado suba o preço da gasolina e dê mais 2 ou 3 tostões em litro aos respectivos distribuidores da gasolina, para estes poderem satisfazer melhor às suas despesas todas. O Governo diz que não, e então os distribuidores encarragam-se de pôr os empregados em greve para fazer sentir a necessidade a toda a gente e para que o Governo, ao ver a gente reclamar, conceda as regalias que lhe são pedidas.

Este sistema pode estender-se a todos sectores. Já vi como professores universitários se puseram em greve também para reclamar os seus direitos.

Mas são os estudantes os que têm levado a palma neste sentido das greves. Este ano já estiveram mais de dois meses sem aulas. Pedem uma reforma dos estudos e do sistema de exames. É certo que há muito de verdade no fundo de todas estas reclamações, mas, por vezes, por influxo de uma minoria de partidários comunistas, estraçam um movimento que tem muito de legítimo, mas não pode ser atendido se se praticam estes excessos.

Na última vez que tiveram de fechar a Universidade por causa da greve dos estudantes, dessa minoria de mentalidade comunista, foram dar com um espectáculo deveras vergonhoso no interior da Universidade. Além dos inúmeros prejuízos causados (mais de 50 mil contos!) viram que o edifício estava sujo e porco, como não o estaria qualquer casa onde habitassem com um mínimo de educação!

Mas podem concluir que estas greves não nos afectam nada a nós. Só sentimos algo quando entram os mesmos correios em greve, pois nos vemos privados de correspondência durante muito tempo, e há até perigo de se perderem documentos importantes que porventura nos tenham sido enviados. Também quando os meios de transporte público estão em greve sofremos as consequências, pois, ou temos de ir a pé, ou pagar o dobro e demorar muito mais tempo para arranjar lugar.

No fundo de tudo isto está, em grande parte, o dedo dos comunistas, que aqui em Itália têm um grande número de filiados, e que querem a todo o risco acabar com os governos de orientação cristã para eles poderem ter entrada.

Já há muitos que não vão nisso, mas outros ainda acreditam como inocentes. É não estranhem que isto suceda em Itália e em Roma, com o Santo Padre mesmo ao lado, pois, eles bem sabem que a Igreja Católica é a maior advérgia do comunismo e por isso mesmo querem atacar, ainda que de maneira simulada, onde ela é, estruturalmente, mais forte, pois que se ela se enfraquecer nos chefes, pouco custará a levar o resto.

Pesca no RIO MINHO

(Continuação da 1.ª página)

Ferradura, 284 Novas, 208 Coule, 394 Fumeça, 428 Rabo Longo, 512 Cavalão, e em tantas outras, quais são os proprietários que podem beneficiar dessa exploração?...

Pelo anterior Regulamento, que também é internacional, data de 17 de Maio de 1897, os proprietários das pesqueiras podiam armar nas respectivas bôças uma rede em cada uma delas, beneficiando assim todos os proprietários das pesqueiras, tal qual está regulamentado. A maior parte dos seus proprietários, pela imposição da lei e em face do que acima ficou descrito, não podem explorar aquilo que é seu e que anualmente, não só pagam a licença de exploração que lhe é atribuída por cada rede como à Fazenda Nacional a colecta de que acima se faz menção.

Certamente as entidades que superintendem nestes assuntos, não deixarão com certeza de ponderar tão importante problema, pois mesmo o citado Decreto-Lei de 20 de Março de 1967, no seu artigo 56, lhe dá poderes para tal, ficando nós esperanças que seja feita justiça aos proprietários das pesqueiras atingidas pela nova disposição regulamentar que a ser mantida lhes acarreta elevados prejuízos.

A confirmar esta notícia acabamos de ter conhecimento que uma comissão de proprietários de pesqueiras se deslocou a Caminha onde expôs a Sua Ex.ª Capitão do Porto o assunto em questão, tendo Sua Ex.ª prometido a essa mesma comissão que ia tomar as providências sobre tão importante assunto junto das entidades superiores.

M. S.

P.º CARLOS

Hospital e Lar de S. José

Estamos à espera dum sr. Padre, do Porto, para nos dizer in loco as modificações a fazer em algumas salas, para a vinda das Irmãs. O tempo não tem permitido mais.

A enfermaria das Senhoras tem estado cheia, mas parece que a saúde dos homens, no concelho, é melhor, já que temos tido camas vazias.

A maternidade também acolheu bom número de parturientes, já que as conseqüências costumam ser reservadas para Agosto, Setembro, Outubro e Novembro. A casa oferece sérios cuidados, com as chuvas que tem caído. Já temos a telha, para a cobrir e esperamos que, nos próximos meses, tudo ficará concluído.

É pena que de Lisboa não nos venham as boas novas que desejamos, sobre a participação que já nos fora prometida para 1963, 1964. Dá-nos isto o prejuízo de cerca de mil contos, o que é muito para nós. E arriscamo-nos a perder benfeitores que tanta falta nos fazem. Que esperassemos que ainda não começarem, pode ser. Nós que já vinhamos a trabalhar com o Ministério da Saúde, comprando os terrenos, preparando tudo e termos de parar, não está bem. O prejuízo é avultadíssimo! Um dia nos ouvirão.

No Lar, as coisas vão seguindo normalmente. Veio alguma roupa de França (nós estamos sempre a contar com uma boa família que vive em Acheres e todos os anos, nos manda muita roupa!) e chegou há dias uma boa remessa oferecida pela sr.ª D. Gomezinda Gomes de Sousa, da rua Velha, com mais 100\$00.

Também por intermédio do sr. P.º Justino, recebemos 200\$ para os nossos pobres do Lar. A todos, muito obrigado. Faz-nos falta roupa. E straga-se por aí tanta! Cobertores, lençóis, roupa de agasalho, de vestir e calçado. E por vezes, uma pequenina coisa vem fazer tanto bem!

A todos os nossos benfeitores, os votos de Boas-Festas e a certeza de que os não esqueceremos nas nossas orações. Nem os nossos protegidos.

* * *

O apelo que se lançou, para a criação dum Lar para meninos pobres, tem despertado muita simpatia. Vamos a isso? E já não faltará tudo. Vamos então?

Carta da França

(Continuação da 1.ª página)

Agradeço ao Sr. Alves, correspondente em Londres, do jornal «A Voz de Melgaço», as felicitações que me dirigiu referentes à Campanha para a construção do novo Hospital em Melgaço, e afirmo mais uma vez que dou 20 contos para a sua construção e 50 contos para a construção da estrada da minha freguesia de Santa Maria da Gave. Mas com tão pequenas quantias, não se poderão levar à frente obras de tamanha envergadura. Faço mais um veemente apelo à população do nosso concelho, para meditar na minha atitude e seguir o meu exemplo, pois o Governo da Nação, precisa de colaboração de todos para engrandecimento do nosso querido Portugal.

Melgacenses, meus queridos conterrâneos, vamos construir o nosso NOVO HOSPITAL.

A estrada da Gave, ficará para o ano 2000. Enquanto houver mulas para transportar os cereais e materiais de construção, e padiolas para o transporte das pessoas doentes que precisam de ser internadas com urgência nos hospitais, a gente da Gave e de Parada do Monte, vai maldizendo a sua sorte, e esperando melhores dias.

Eté quando, ninguém o sabe.

O discurso do Sr. Governador Civil

(Conclusão do número anterior)

Temos de enfrentá-las de mãos dadas todos quantos, repito, *falem, pensem e sintam* em português, sem que nisto vão transigências que signifiquem negação do regime ou demissão das responsabilidades que nos obrigam e que ninguém nos perdoaria se não estivéssemos à altura delas.

Temos de juntar às forças vindas de oito séculos as vindas do exemplo de quantos, mortos ou vivos, se deram à nação e souberam servi-la.

Pois será nessas forças e nesses exemplos que irei procurar multiplicar as minhas para trabalhar pelo Distrito de Viana do Castelo e, por ele e nele, trabalhar por Portugal.

Vou terminar. Antes, porém, quero saudar respeitosamente o Venerando Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás, símbolo vivo da Pátria e sentinela vigilante da sua integridade e superiores interesses. Amigo sincero e incansável de todos os portugueses, é carinhosamente afeiçoado às gentes do mar.

Viana do Castelo, terra marinheira, sabe-o e sente-o e por meu intermédio, daqui saúda Sua Excelência mais uma vez.

Quero saudar também V. Ex.ª, Senhores Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado a quem agradeço a honra da presença neste acto. Em V. Ex.ª saúdo todo o Governo da Nação e dum modo especial o seu Ilustre Presidente, Prof. Doutor Marcelo Caetano, espírito esclarecido de estadista que, Portugal inteiro, secundando a escolha feliz do Venerando Chefe de Estado, em tácito plebiscito, elegeu para suceder a Salazar.

Que Deus inspire Marcelo Caetano. Vai nisto um voto tão sincero que chega a ser uma prece.

E Salazar! Voa-me o pensamento para esse «homem de génio», para essa figura impar do nosso século, para a sua obra vasta e multifária, que ninguém pode esquecer nem sequer minimizar sem se diminuir; para esse homem que, ao longo de quarenta anos de trabalho, se esqueceu de si próprio para se lembrar de todos; para esse português a quem a História há muito recolheu para o mostrar aos vindouros no tamanho de que só ela tem a medida exacta.

Salazar! Pois que Deus lhe dê saúde.

Devo também uma palavra de saudação aos meus ilustres colegas da Assembleia Nacional, tantos dos quais vejo aqui a meu lado, a dar solenidade ao acto da minha posse com a sua presença desvanecedora e amiga. Bem hajam.

Outra palavra ainda. Essa será para todos V. Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores, que, vindos de perto ou de longe, quiseram viver comigo este render da guarda vianense e dizer-me assim, tão silenciosa como eloquentemente, que esperam e têm fé. Obrigado.

E agora, ninguém me leve a mal que, em voz alta, me refira ao prazer singular do abraço que aqui veio trazer-me o meu querido amigo e ilustre antecessor, Dr. Alfredo Pinto. Antecipadamente lho agradeço e ninguém, por certo, há-de estranhar a distinção. Obrigado, Alfredo.

Disse.

NÃO PODE SER!

Alguns condutores de carros circulam por aí com uma total falta de respeito pelo transeunte. Todos os dias os jornais nos dão notícias de graves desastres na estrada.

Na nossa vila, a certas horas do dia, passam muitas crianças para as escolas e não nos admiraria de que alguma vez tenhamos a lamentar graves desastres. Todos temos de colaborar nesta obra de saneamento moral das estradas.

Um condutor de carro tem nas suas mãos a vida de muitos. Não matar! Não matar é obrigação muito grave para todo o motorista.

As dignas Autoridades continuarão a prestar-nos toda a sua ajuda.

NUMA PRISÃO

Numa prisão comunista de Leste, um pobre sacerdote desanima, ao fim de 15 anos de sofrimentos horribéis. Duvidava então do seu sacerdócio...

Tiveram que levá-lo para a enfermaria e ali ficou incógnito, entre os doentes. Após algum tempo, um moribundo diz-lhe baixinho e devagar: — ouve. Minha mãe deu-me um tercinho e disse-me que se eu o rezasse, ao menos, uma dezena todos os dias, encontraria um sacerdote na hora da minha morte. Podias tu ir procurá-lo em segredo?

E o padre que terrivelmente duvidara, ao fim de 15 anos de sofrimentos, do seu sacerdócio, via agora ali a mão de Deus. E numa cadeia comunista, fôra o ministro do Senhor.



BANCO DA AGRICULTURA

AGÊNCIA DE BRAGA

Ser cliente no nosso Banco, é estar bem servido a nível Regional, Nacional e Internacional.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amareis Arco de Baulhe Arcos de Valdevez Barcelos Caldas de Vizela Caldas Celorico de Basto Duas Igrejas Espinho Fafe Guimarães Melgaço	Mandim de Basto Monsul Montalegre Paredes de Coura Sevidim Ponte de Lima Portela do Vado Povoas de Lanhoso Prado Ribeira de Pena Rio Caldo	Rossas S. Julião de Feixo Terras de Bouro Vainca Venda Nova Viana do Castelo Vieira do Minho Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Praia de Ancora Vila Verde
--	--	---

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA — MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 35\$00 — Estrangeiro 75\$00

ANO XXII — N.º 423 — Melgaço, 15 de Abril de 1969

Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Telef. 22455 — Braga

Uma grande obra e uma boa noticia

Está em projecto a instalação de uma Escola do Ciclo Preparatório, em Melgaço, como em várias terras do país.

Os benefícios desta Escola, na nossa vila e em todo o concelho, seriam grandes, sobretudo, para as classes mais modestas.

E mais uma grande obra, a instalar na nossa terra. Temos já o Externato Liceal de Melgaço, a quem o concelho muito deve, pela obra de promoção que está a realizar.

Mas parece que não se deve deixar escapar esta grande oportunidade que Lisboa nos oferece, bem como a outras terras. E a vida económica do concelho dará certamente para todos. Para mais, temos alunos deste concelho que frequentam outras casas de educação.

O Sr. Presidente da Câmara tem entre mãos mais este problema e hoje vimos oferecer aos nossos leitores alguns pormenores sobre o mesmo.

Do Sr. Presidente da Câmara:

Ex.º Senhor

Director dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

LISBOA

Instalação de uma Escola do Ciclo Preparatório.

Dando cumprimento à Circular sobre o assunto acima referido, é com prazer que informo V. Ex.ª do seguinte e pela ordem nela indicada:

a) — Não há variação sensível em relação ao Recenseamento de 1960.

As freguesias mais populosas são: Vila (sede), Paderne, Castro Laboreiro e S. Paio;

b) — Castro Laboreiro tem carreira diária com chegada a esta vila às 9,30 horas e 8,30 horas e saída às 16,30 horas e 18,30 horas, respectivamente no inverno e verão.

Paderne: a sede da freguesia fica a 3 km. da sede do concelho;

c) — Existe um colégio — Externato Liceal de Melgaço — particular com frequência de cerca de 164 alunos para o 1.º e 2.º ciclos, respectivamente, 85 e 79.

Na sede do concelho, licenciados, 6 e licenciandos, 7.

Também há professores primários com aptidão para leccionar o Ciclo.

d) — Vive-se desafogadamente em razão da emigração, dando-se esta, sobretudo, para França e Canadá.

Na sede do concelho, o índice económico é bom.

Filhos de famílias menos abastados, em razão da emigração, estão a frequentar o ensino secundário.

Antevêm-se boas possibilidades para o futuro;

e) — Não há edifícios camarários, mas é possível vir a

conseguir-se algum edificio particular.

Não há terrenos camarários. Há terrenos particulares que podem servir, mas só serão cedidos por expropriações.

A Câmara é muito pobre; contudo, dado o benefício que é para o concelho, o funcionamento do Ciclo Preparatório, fará tudo quanto lhe seja possível e esteja ao seu alcance, pois está altamente interessada na existência do referido Ciclo Preparatório.

Em aditamento, informa-se que, presentemente, há grande quantidade de estudantes deste concelho a frequentarem o ensino secundário, em Braga, Viana e Porto, tal a ânsia de aproveitar os benefícios da cultura.

A bem da Nação

O Presidente,

* * *

Ex.º Senhor

Director dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

LISBOA

Instalação de uma escola do Ciclo Preparatório:

Sobre o officio em epigrafe, tenho a honra de informar V. Ex.ª do seguinte:

Apesar de termos empregado os nossos melhores esforços, não nos foi ainda possível

(Continua na 4.ª página)

Casamento

Na risonha freguesia de PENSO, perante muitos convidados e amigos, realizou-se no passado dia 29, o enlace matrimonial da prezada menina, Doutora Maria Eduarda Pereira Villarinho, filha do ilustre Melgacense, Sr. Doutor Eduardo da Rocha Rodrigues Villarinho, Dig.º Director Geral do «I. A. N. T.» e da Senhora D. Amélia Rosa de Magalhães Pereira Villarinho, com o Sr. Doutor António José Canhoto Santana, natural de BENCATEL — ALENTEJO, filho do Sr. Benjamim Augusto Santana, abastado proprietário e da Sr.ª D. Joana Canhoto Santana.

Foram padrinhos os pais de ambos os noivos.

As cerimónias religiosas, que se realizaram com a maior solenidade, tiveram lugar na Capela privativa da «Casa Grande», propriedade dos pais da noiva.

Foi celebrante o Rev.º Sr. P.º Bento Silva, estimado Pároco daquela freguesia, que no acto, dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Entre os numerosos convidados, além dos seus familiares, lembra-nos ter visto os seguintes Senhores:

Engenheiro Henrique Pereira, Dg.º Administrador dos C. T. T., Doutor José Cabral, Dg.º Delegado da Zona Norte do «I. A. N. T.», Dr. Bernardino Bernardes, Doutor José Morgado, distinto médico de Monção, Doutor Manuel Gonçalves Ribeiro, distinto médico em Melgaço, Doutor Carlos Luis

(Continua na 4.ª página)

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Todos sabem que a Itália é a terra do «bel canto» a terra dada às manifestações artísticas como nenhuma outra. Mas não pensem que estas coisas se fazem de improviso.

Há dias realizou-se o festival da canção dos pequenitos, das crianças entre os três anos e meio e os 6. Este ano foi transmitida a final pela Eurovisão.

Esta iniciativa, que teve lugar já há 11 anos, deve-se ao «Antoniano» de Bolonha, dirigido pelos padres franciscanos. O mesmo instituto possui um coro infantil que é de fama nacional em Itália.

Mas como se organiza este festival das crianças? De maneira muito simples. Quinze dias antes do festival, crianças de todas as regiões de Itália vão para o referido instituto, levando em sua companhia a mãe ou alguém que as possa acompanhar. Começa então o trabalho de apuramento dos que cantarão as canções e os que farão parte do coro. O trabalho de ensaio imagine o que deve ser custoso para crianças dos 3 aos 6 anos, se tiver em conta o que custa ensinar crianças mesmo das mais desenvolvidas! Falo por experiência.

Todo este trabalho é tanto mais de admirar quanto é certo que todos os pequenitos se apresentam com alto nível de descontração e desenvoltura no canto. É, deveras, um espectáculo entusiasmante. Alguém ao meu lado dizia que preferia este festival ao de S. Remo. Eu não direi tanto, mas que tem pormenores muito mais atractivos, é verdade. Um deles é o saber-se que todos os pequenitos são espontâneos; não vão para lá enfeitados, como acontece nos festivais de maiores. A maior parte deles mal sabe dizer quantos anos tem; continua a chupar rebufados quando está

(Continua na 4.ª página)

E quanto mais?

Pelo Dr. Abel Varela e Selxas

No nosso último artigo ventilamos o problema agudo do novo Hospital de Melgaço. Fizemo-lo conscientemente e apenas com a finalidade de se dar solução, tão breve quanto possível a uma necessidade que além de primária e urgente, carece duma satisfação. É essa é a que merece aquela gente a quem se pediu para dar e deu, o que fez porque força certamente a considerar de azo a tal. Há portanto um compromisso primário, mais ou menos formal dado que, a não estarmos em erro, até houve jornadas de ofendidas, com presidência consagrada. Ora estas coisas, são demasiado sérias, para que os pequenitos das nossas terras, que exactamente por o serem, há necessidade que se cumpram, para que se acredite. Grande ou pequeno, mas com um mínimo de conforto e comodidade que nos baste, isto é, que dê satisfação à terra mais ao norte de Portugal. É preciso que se faça, urgentemente, já para cumprimento de promessa mais ou menos prometida, já porque esta terra tem hoje uma projecção económica, mercê da emigração honrada e honesta, muito para ponderar e analisar. Porque aqui, sem dúvida, que talvez melhor que em muitas partes se prove que se corresponde inteiramente à afirmativa conscienciosa e certa de que o Estado não pode fazer tudo. Porque

a iniciativa particular, em Melgaço, tem correspondido com brio e, portanto, perdê-se a franqueza, é merecedora de mais e bem podermos dizer que o particular, igualmente, não pode fazer tudo.

As necessidades prementes, não são só as deste problema, dado que há mais que a seu tempo serão tratadas, apontadas e postas em evidência. Nunca fomos apologistas, nas terras pequenas, de grandes programas ou planos dado que, uma vez presentes as instâncias superiores e competentes, aqui e imediatamente se porá a questão de, entre o muito pedido, escolher algo de mais primário. Então, pondo de parte o que pode parecer muito e que não é, encaremos com humildade uma necessidade, lancemo-nos de alma e coração à sua realização e, quando estiver em vias de final, ences-

(Continua na 4.ª página)

Sr. Governador Civil

No próximo domingo, estará entre nós, Melgacenses, o Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Araújo Novo, que vem tomar parte na festa dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A Voz de Melgaço, saúda respeitosamente S. Ex.ª.

Uso dum Pseudónimo

Referia-se um artigo publicado num dos últimos números do jornal «Notícias de Melgaço», ao facto de três elementos do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço terem «dado nota da mais pura imbecilidade, portando-se como três autênticas nulidades, etc. etc.», e atribuindo-lhe acções que só de uma mente lúgrube em imaginações, poderiam sair.

Cometeu o ilustre «Melgacense» a ignominia de trazer à lide o bom nome da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, como se o seu digníssimo Comandante fosse responsável pelos actos dos elementos do seu Corpo Activo, quando estes se encontram em funções da sua vida particular.

Ora estes, em plena rua e vestidos civilmente, apenas lembraram, e muito bem, o estorvo que poderia causar, em caso de incêndio, a presença nos seus vestíbios de diversas pessoas que faziam parte das equipas de futebol que recentemente se defrontaram com a nossa gloriosa equipa do Sport Club Melgacense.

Procedeu assim, o senhor «ilustre Melgacense», mantendo-se no anonimato, dando assim, provas de não ser digno de usar o pseudónimo que utilizou, pois só os Homens é que o poderiam fazer, mas encarregou-se de espalhar a identidade daqueles a quem queria desgostar.

Meteu-se, talvez, em algum sarilho, mas agora já não é caso para se esconder. Esses tais três rapazes sempre se portaram e portar-se-ão dignamente, assim como sempre com dignidade e honra envergaram a farda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, e até sentiriam averse em olhar, mesmo como simples inimigo, o senhor «Melgacense», que os tratou de maneira tão ignóbil.

Antes, apenas lhes serviu, com o assombroso escrito, para lhes provocar mais um dos seus habituais sorrisos.

Também, se um dia desses três precisarem, «ilustre Melgacense», assim como de todos os seus camaradas, eles não hesitarão em o socorrer.

Eurico José Vidal Rodrigues

Várias Notícias da Vila

Pesca no Rio Minho — No local denominado Cívide, junto à barragem da Frieira (Españha), do lado de Portugal, foram pescados pelo Ex.^{mo} sr. dr. Eurico Freitas, distinto médico, na cidade do Porto, dois salmões à linha, com o peso de 12 e 10 kg., respectivamente. No mesmo local tem saído muitos salmões e trutas do mesmo peso e mais.

Parabéns ao sr. dr. Eurico Freitas, e oxalá que de futuro obtenha sempre bom êxito.

Era preciso que as autoridades competentes estudassem a maneira do peixe poder ultrapassar a barragem ali construída, a fim das diversas espécies irem desovar. Assim, o nosso rio, seria mais rico e os pescadores, mais beneficiados.

Tenente Abílio Francisco Conde — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o Ex.^{mo} sr. Tenente Abílio Francisco Conde, Dg.^{mo} Comandante da Secção da Guarda Fiscal, em Mogadouro.

Tenente Alberto Magno Pereira da Castro — Também de visita aos seus familiares, tivemos o prazer de ver nesta vila, o Ex.^{mo} sr. Tenente Alberto Magno Pereira de Castro, Dg.^{mo} Comandante da Secção da Guarda Republicana, em Valença, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos.

Aos ilustres oficiais, que são nossos conterrâneos, apresentamos os nossos cumprimentos.

Viagem de férias — A caminho das cidades do Norte e Centro do país, onde vieram passar alguns dias de férias e assistir às solenidades da Semana Santa, em Braga, passaram por esta vila, vários sacerdotes espanhóis, que muito admiraram as belezas da nossa terra.

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Para o Ultramar — Em missão de soberania, partiu há dias, para a nossa província de Moçambique, o nosso amigo sr. João da Silva Freitas, natural de Guimarães e residente nesta vila.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

Manuel da Costa Ramos — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Costa Ramos, natural de S. Gregório, Cristóval, que até esta data se encontrava em missão de soberania na nossa província ultramarina da Guiné. Pelo motivo de ter sofrido uma rajada de oito tiros de metralhadora G-3, na perna esquerda, durante um ataque dos terroristas, encontra-se agora em tratamento no Hospital Militar, em Lisboa.

Desejamos a este nosso valente conterrâneo, rápidas melhoras.

Manuel Henrique Cordeiro da Rocha — Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Maria das Dores Lopes Gonçalves da Rocha, seu filhinho Paulo e sobrinho Luis Filipe Gonçalves, aluno do 5.^o ano do Liceu, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso estimado assinante sr. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, conceituado comerciante e industrial, em Lisboa, que passaram uns dias de férias na Casa da Corredoura, da freguesia de Prado, em visita à sua família.

Os nossos cumprimentos.

Desastre no trabalho — Há dias, quando procedia à descarga duma camioneta, foi atingido por uma grande pedra, que lhe provocou ferimentos graves na perna esquerda, ao trabalhador António Teixeira da Costa Lima, solteiro, de 34 anos, natural de Ponte de Lima, e actualmente se encontra a trabalhar nas obras da Levada de Água, na freguesia de Paderne.

Depois de socorrido pelo médico sr. dr. Sérgio da Silva Saavedra, no Banco do Hospital da Misericórdia, regressou a casa.

Falecimentos — No passado dia 8, faleceu na residência de seu filho na freguesia de Prado,

o nosso conterrâneo, sr. José Dantas, viúvo, de 75 anos de idade.

O extinto, pessoa muito estimada, era pai dos senhores, Eduardo Dantas, José Augusto Dantas (Guarda Fiscal), Armindo Augusto Dantas (Ausente no Brasil) e da sr.^a Maria Dantas.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, para o cemitério da Vila de Melgaço, foi muito concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, manifestamos a expressão do nosso pesar.

— Após prolongado sofrimento, faleceu nesta vila, no passado dia 8, a nossa conterrânea, Maria das Dores Carvalho, solteira de 43 anos de idade, filha do sr. João de Carvalho e da sr.^a Laura Colmeiro Carvalho, e irmã do sr. Henrique de Carvalho, ausente em França.

A extinta, era pessoa geralmente estimada nesta vila.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado no ferretor muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Paris — Por notícias chegadas de Paris, sabemos que o nosso distinto colaborador e apreciado autor das Cartas de França, deu entrada numa clínica, daquela cidade, para ser operado.

É-nos muito doloroso perdermos o contacto, por meio do nosso jornal, com este querido Amigo, a quem desejamos prontas melhoras.

Estrada a Adavelha e Ervedal — Vão já muito adiantados os trabalhos para a conclusão da Estrada Adedela-Adavelha-Ervedal, que tiveram de ser interrompidos, por causa do tempo. A de Fiaes-Convento-Adedela será em breve macadamizada. As populações do Rio ficarão assim muito valorizadas.

Centro Paroquial — Apraz-nos registar nas colunas do nosso jornal, as referências que o Jornal de Notícias, de 29-3-69, fez do Novo Centro Paroquial de Fiaes. Com efeito, sob a direcção do Sr. P.^o Manuel Lourenço e a colaboração do bom povo daquela freguesia, ali se está acabando a obra que servirá de residência paroquial e, no rés-do-chão, de salão paroquial, com capacidade para 400 pessoas.

Viagem de Estudo — Engenheiro Domingos Manuel Lourenço — Após a sua viagem de estudo na Dinamarca, Suécia, Alemanha e França, esteve alguns dias entre nós e de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, filho do sr. Manuel Lourenço, conceituado comerciante desta Vila, e da sr.^a D. Anália Franco Lourenço. Os nossos cumprimentos.

Aniversário — No passado dia 10, festejou o seu aniversário natalício, o nosso esti-

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 | Telef. 28241/5 } (6 linhas)
 29474 }
 DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 | > 21861
 Praça Almeida Garrett, 6 | > 28241
 17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 | > 53452
 R. Fernandes Tomás (Cil. III) | > 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro V, 51 e 53
 (a abrir brevemente) Rua 1.^a de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
 Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
 Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

made assinante, sr. Ezequiel Augusto do Val, conceituado comerciante desta Vila.

Por tal motivo, desejamos-lhe que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Casamento

Na capela de Santa Rita, freguesia de Rouças, realizou-se no passado dia 27, o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Ana Maria Monteiro Cerdeira, filha do sr. Sebastião Cerdeira e da sr.^a D. Maria Fernandes Monteiro, já falecida, com o sr. Manuel Francisco Domingues, natural da freguesia de Cristóval, filho do sr. Julio Francisco Domingues e da sr.^a D. Piedada da Purificação Lourenço.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu sogro e a sr.^a D. Maria da Conceição Gonçalves e por parte do noivo o sr. Ireneu Domingues Alves e a menina Maria Helena Ferreira do Paço.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para esta vila, onde na casa da avó da noiva, foi servido um lauto e bem confeccionado almoço a inumeros convidados.

Aos brindes usou da palavra o Sr. P.^o Carlos Vaz, dig.^{mo} Arcipreste deste concelho e celebrante de todas as cerimónias que, numa simples e tocante alocação enalteceu as qualidades dos nubentes.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o norte do país, auguramos uma peregrina lua de mel e que, as bênçãos do Céu encham e acumulem das maiores felicidades no seu novo lar.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita às suas famílias, tivemos o prazer de ver nesta vila os srs.:

Oscar Marinho, escriturário de 1.^a classe do Tribunal de Beonavente, acompanhado de sua esposa e filhos; Domingos Montes da Silva, funcionário superior da «Mobil», em Matosinhos, acompanhado de sua esposa e filhos; Manuel Júlio Rodrigues, acompanhado de sua esposa e filhos, residente na cidade do Porto; Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «Sacor», em Matosinhos.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: amanhã, José Albano Lourenço; no dia 17, D. Antonieta da Ascensão Morais Azevedo, e as meninas Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Peres; no dia 18, Dr.^a D. Maria Eduarda das Neves Pinheiro e D. Carolina Gomes de Sousa, e as meninas Maria Armanda Vaz Alves e Maria Julia Trancoso Bermudes, e António de Sousa Lobato, e Herculano Augusto Gonçalves Pereira; no dia 19, D. Maria Amélia da Cunha Osório; no dia 20, D. Maria Fernanda Santos do Vale e dr. João de Barros Durães; no dia 21, Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22, Armando da Ressurreição Rodrigues; no dia 25, Fernanda Vaz e Ricardo de Jesus Rebelo; no dia 26, D. Etelvina da Nazaré Pereira Rodrigues, D. Maria Celina Las-Casas Neto Marques, as meninas Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, Maria Armanda da Cunha Esteves, prof. António da Ascensão Afonso, padre António Augusto da Silva Barros; no dia 27, Irene de Fátima de Sousa e Castro; no dia 28, D. Alzira Augusta Camero Pato, D. Maria Cristina Pita Barros de Almeida e D. Maria Higinia de Magalhães Fernandes Pinto e padre Manuel José Rodrigues; no dia 29, D. Maria Rosa de Sousa Lima Solheiro; no dia 30, prof.^a D. Maria da Paz Dias de Figueiredo, D. Maria Flávia Gregório, Artur Passos Teixeira e cónego António Luís Vaz.

No próximo dia 22, festeja o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Manuel da Rocha Passos, proprietário, desta vila.

Ao aniversariante, que já é assinante do nosso jornal desde a sua fundação, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

VENDEM-SE

Em Melgaço — S. Julião

Três prédios e propriedades pertencentes a Germano Carabel.

Trata: D. Maria Augusta Esteves Solheiro.

PRADO — MELGAÇO
 Telefone 42236

«MANCOZAN AZUL»

O Sulfato ideal para as suas vinhas. Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de boas colheitas.

Produto de fabricação francesa, distribuído neste concelho por:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Telefone, 42212 Rua da Calçada — MELGAÇO

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reffut 92-CLICHY S/SEINE
 R. C. Seine 67-B 215 Tel. 270-76-78
 Publi AP Publi AP

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Ó compadre, ando, há tempos, para lhe dizer uma coisa que me está cá fazendo macaquinhos no sótão.

— Vamos lá ouvir!

— Como é possível que, sendo o comunismo tão mau, como dizem, tenha alastrado tanto, sugestione tantos espiritos e esteja mesmo a assentar arraiais nas esferas do catolicismo!... Tudo será falso na doutrina comunista?!

— Não, homem! Nem tudo é falso na doutrina comunista! Enquanto se mantém no papel de crítica, isto é, em dizer que o que está nem tudo está bem, o comunismo não faz mais do que repetir aquilo que a Igreja católica há muito vinha dizendo, mas sem que a quisessem ouvir!

— Mas isso será mesmo assim?!

— Tenho aqui na minha frente um jornal de Paris, que não é religioso, nem lá perto, com um artigo onde o autor sustenta que há mais de oitenta anos que a Igreja recomenda e preconiza as reformas que só há pouco os governos principiariam a executar. Os governantes dos povos não faziam ainda a mínima ideia da estrita dependência entre a questão social e a económica e já a Igreja católica tinha exposto os seus efeitos e sugerido as soluções com fórmulas que parecem hoje verdadeiras antecipações. Porque, se é verdade que a ciência económica e a disciplina dos costumes têm, cada qual, a sua esfera própria, a verdade é que a ordem económica e a ordem moral são estritamente solidárias entre si.

— Quer o compadre dizer que, antes que o comunismo viesse denunciar os males da sociedade, já a Igreja o tinha feito!...

— Com a vantagem de apontar soluções válidas! A substância das críticas bolchevistas, no que toca à crítica às injustiças sociais, está inteirinha nas encíclicas dos Papas, a partir de Leão XIII. Antes de Rousseau fazer aprovar na Câmara francesa o direito dos sindicatos, já Leão XIII tinha esgotado esse programa, na célebre encíclica *Rerum Novarum*. E, quarenta anos depois, Pio XI, confirmando e explicando o pensamento de Leão XIII, dá directrizes práticas tão coerentes e racionais que, se tivessem sido executadas, teriam evitado todas as catástrofes que depois se seguiram.

— Mas porque não puseram

em prática essas directrizes?!

— Porque o mundo é assim: presta atenção aos falsos profetas e não quer ouvir a voz do verdadeiro Pastor!

— Mas então se a doutrina da Igreja dá razão aos comunistas é porque eles não estão tão errados como se diz...

— Ai é que está a confusão! O estado actual de coisas não será justo; há muitos males para reparar. Mas o que os comunistas pretendem fazer é ainda muito pior. Supõe tu um bêbado que vai à beira da estrada onde há um precipício, e, fazendo cancelas para se livrar daquele lado, vai para o lado oposto, onde o precipício é ainda maior. Pois é isso que fazem os comunistas! Os Papas têm reconhecido os inconvenientes da economia liberal, mas vêm, do outro lado, a ameaça dum regime que arruína a ordem social e os fundamentos de toda a civilização, sem nada oferecer de positivo, de são, de lógico, de humano. Por isso, os Papas têm condenado o comunismo em termos bem enérgicos, e aqueles que se deixam deslumbrar pela dialéctica da doutrina marxista desprezam ostensivamente a doutrina da Igreja que é magistério vivo. Foi à autoridade da Igreja que Jesus disse: «*Quem vos ouve a Mim ouve; quem vos despreza a Mim despreza*». Eu não sei como podem uns tantos conciliar estas coisas!

— E que há-de a gente pensar duns certos que aparecem com teorias tão extravagantes?!

— Olha: eu, quando vejo um pássaro que tem penas de pato, bico de pato e que canta como o pato, concluo que é... um pato! Aplica esta filosofia e verás que não te enganas!...

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Lealdina Esteves, esposa do sr. Manuel Esteves, ambos do lugar de Cortegada.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Maria Esteves, esposa do sr. José Domingues.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

De PENSO

Festividade — Como de costume, realizou-se no passado dia 8, nesta freguesia a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Cabeça, que consistiu de missa solene a grande instrumental, subindo ao púlpito o distinto orador, Rev. P.^o Bento Silva, Pároco desta freguesia.

A seguir saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume, onde teve muita afluência de alguns milhares de fiéis, sendo alguns da vizinha Espanha.

Abrilhantaram estes festejos um «*Coro Filarmónico*» de Monção e a cabina Sonora «*Vilariño de Tangil*».

E estranho que não tivesse uma banda de música, como todos os anos, pois háromeiros que gostam dum distracção fora das funções religiosas.

Falecimento — Na cidade de Lisboa, onde residia há muitos anos, faleceu há dias a nossa conterrânea, sr.^a D. Elvira Ferreira Passos, viúva, de 77 anos de idade.

À extinta, pessoa de muita respeitabilidade e geralmente estimada pelas suas qualidades de carácter e bondade, era mãe dos Senhores: Evaristo Passos Esteves, Leonel Passos Esteves, Carlos Passos Esteves e das Senhoras: D. Amélia Passos Esteves, D. Marcelina Passos Esteves, Emilia Passos Esteves e tia do sr. Manuel da Rocha Passos.

O seu funeral, realizou-se para um dos cemitérios daquela cidade, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames. — C.

Parada do Monte

Abril, 9

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a Maria Esteves, esposa do sr. José Domingues.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Lealdina Esteves, esposa do sr. Manuel Esteves, ambos do lugar de Cortegada.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Anésia Domingues, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

Visita Pascal — Realizou-se nesta freguesia, a visita Pascal no Domingo e na Segunda-feira, tendo o sr. Abade um sorriso para cada um dos seus paroquianos a desejar boas-festas.

Viajantes — Vindos de França, chegaram os srs.: Caetano Rodrigues, Justino Pires,

De Remoães

Queda grave — Há dias quando descia umas escadas em sua casa, foi vítima dum queda grave, que lhe provocou fractura do crâneo, a nossa conterrânea sr.^a Maria Gonçalves, que foi transportada na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, para o Hospital Escolar de S. João da cidade do Porto, ficando ali internada, por o seu estado inspirar cuidados.

Falecimento — Na sua residência do lugar do Cruzeiro, desta freguesia, faleceu há dias a bondosa sr.^a D. Maria Esménia de Sousa e Castro Pinto, viúva do saudoso sr. Bento Fernandes Pinto.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e dotada de qualidades, carácter e bondade que sempre a impuzeram a geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, finou-se com a idade de 85 anos, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era mãe das sr.^{as} D. Maria Artermiza de Castro Pinto Alvelos, D. Maria Irene de Castro Pinto, dos srs. Artur de Castro Fernandes Pinto, ausente no Brasil, Bento de Castro Fernandes Pinto, proprietário da «*Pensão Montanha*» em Monte Real, Henrique de Castro Fernandes Pinto, comerciante desta freguesia, e sogra das sr.^{as} D. Maria Ferreira Pinto, D. Maria de Lourdes Gomes Pinto e D. Maria de Castro Gonçalves Pinto.

O seu funeral que se realizou para o cemitério daquela localidade, foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro algumas centenas de pessoas desta freguesia e de outras localidades. Conduziu a chave da urna, seu neto sr. Bento de Castro Ferreira Pinto.

A toda a família em luto, apresenta «*A Voz de Melgaço*» sentidas condolências. — A. P.

Dr. Luís Domingues
CLINICA MÉDICA
Rua Formosa, 253-2.º - Dt.º
Tel. 29415 PORTO

Abel Rodrigues, Manuel Lucena e José Rodrigues.

— Vindo dum casa de Saúde do Porto, chegou a esta freguesia, o sr. Francisco Alves. Já se encontra na sua casa em convalescença.

Desejamos as suas rápidas melhoras.

O tempo e a agricultura — O tempo continua frio e chuvoso, o que muito tem atraído a agricultura. — C.

De PRADO

Visita Pascal — Como nos anos anteriores houve a tradicional visita pascal, o pároco desta freguesia acompanhado de alguns dos paroquianos, percorreu todos os lares, dando a beijar a cruz, manifestando assim o desejo de Festas Alegres, nada tendo faltado, acompanhado do foliar, o delicioso verdasco. Vieram assistir ao acto, dando o máximo prazer aos seus familiares, nesta quadra festiva, os senhores: Professor Peixoto de Almeida e Ex.^{ma} esposa, D. Maria Edite Pinheiro de Almeida, Telmo Domingues, distinto aluno com altas classificações, por tal motivo tem conseguido a bolsa de estudo do Instituto Comercial e Industrial, estes do Porto.

De Lisboa — Fernando Paiva e Ex.^{ma} esposa, funcionários do Jornal o Século, Lino Moreira e Ex.^{ma} esposa e filho, proprietários, e ainda dezenas de componentes da Família de Prado, professoras etc. etc.

De Braga — Senhor Moreira e Ex.^{ma} esposa e filhos, D. Anabela Moreira.

Falecimento — Em 8 do corrente, faleceu em casa de seu filho, José Augusto Dantas, com a idade de 76 anos, José Cândido Dantas, sendo aquele filho morador no lugar dos Leiros desta freguesia, era pai de Maria Amélia Dantas, José Augusto Dantas e Armando Augusto Dantas. Era sogro de D. Lourdes, José Augusto Trancoso e de D. Lucinda Celeste Ribeiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado no mesmo, dezenas de pessoas de todas as classes sociais, o que a família do saudoso extinto agradece comovida.

A Voz de Melgaço associa-se e envia sentidos pésames, assim como este correspondente. — C.

Grémio da Lavoura de Melgaço

Venda do Tractor

Por deliberação do Conselho Geral, de 23 de Março findo, foi a Direcção autorizada a vender o Tractor do Grémio, com 2 charruas e outros acessórios.

Nestas condições, a Direcção aceita propostas, em carta fechada, até 21 de Abril corrente, reservando-se o direito de não efectuar a venda se as ofertas lhe não convierem.

No caso de efectuar a venda, o pagamento terá de ser feito integralmente no acto da entrega do Tractor.

Grémio da Lavoura de Melgaço, 1 de Abril de 1969.

O Presidente,

a) António da Ascensão Afonso

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sé da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Carta de Roma

(Continuação da 1.ª página)

livre de ocupações, é capaz de pedir ao locutor para deixar cumprimentar o avô ou pai através da televisão, etc.

Como se deve evitar a todo o custo que o festival possa ter influência pernicioso sobre os pequenitos, procura-se evitar todos os pormenores que possam levá-los a uma certa pretensão de vedetismo. Por isso mesmo é que as canções vão todas à final e se premeia a canção e não o cantor, embora seja difícil separar as duas coisas.

O festival desenrolou-se durante três dias. Nos dois primeiros apresentaram-se as 12 canções concorrentes, 6 em cada dia. No último dia apresentaram-se todas as 12 canções, que aludiam a temas de actualidade, como a viagem dos astronautas, ou a temas que encantam os pequeninos, como os que lhe falam de nuvens, gatinhos, coelhos (apareceu uma que se chamava o «coelho Hipy»), peixes, etc.

Para eleger a vencedora havia duas votações, feitas também por pequenos. Votavam na primeira vez que era apresentada e na final. A que somasse mais pontos nas duas votações seria a vencedora. Antes de proceder à votação, repetia-se brevemente a canção, desta vez cantada pelo coro do «Antoniano».

Tenho de confessar que fiquei admirado com tanta beleza artística. Quando a gente vê cantar tão bem a pequenitos que ainda não são capazes de deixar de pôr a mão no nariz, mesmo em público, não pode estranhar que a Itália seja o país do belo canto.

Reparem que no festival de S. Remo tomaram parte mais de 40 cantores italianos, todos de fama, e foram apresentadas 24 novas canções. Por isso será que eles dão pouca importância ao festival da Eurovisão e o transmitem pelo 2.º canal da televisão.

Quando será que nós conseguiremos algo de parecido, algo que interesse os pequenitos e vá infundindo em todos o gosto pela boa música?

De ROUÇAS

Abri, 13

Os dias de Páscoa, domingo e segunda-feira, foram de muita alegria e saudade para todos. O Senhor foi a todas as casas. Pelos caminhos, flores e nas janelas, colchas e toalhas brancas de renda. O fogo anunciava ao longe e ao largo a grande festa. No entanto, as esposas e as mães, choravam pela ausência dos seus queridos entes, maridos e filhos. Domingo, choveu muito. Em Lobão, a chuva era pesada.

— No dia 6, foi baptizado o menino Artur Jorge, do Fecho, filho dos nossos queridos amigos, sr. Artur Anselmo Dantas, distinto funcionário das Finanças, em Melgaço, e de sua esposa, D. Noémia Alves, estimada professora, também em Melgaço.

Foram padrinhos: o sr. Adão Alves e sua esposa, D. Aurora Esteves, residentes em Braga.

Parabéns aos Pais e Padrinhos, e uma vida risonha e cheia das bênçãos de Deus, para o neo-cristão.

— Está já muito melhor de saúde o nosso amigo, sr. Domingos Alves, de Cavaleiros, com o que muito folgamos.

Uma grande obra

(Continuação da 1.ª página)

conseguir edifício adaptável para o funcionamento do Ciclo Preparatório.

O edifício em que a Câmara pensava e que poderia servir foi vendido há pouco e o actual proprietário não o dispensa.

Parece termos de perder as esperanças de conseguir instalação conveniente para o fim em vista.

Por tal motivo, aguardamos que seja prevista aqui a construção de um edifício próprio.

Agradecido pela atenção que, estamos certos, dispensará em favor do funcionamento daquele Ciclo neste concelho, confesso-me já imensamente agradecido.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

A bem da Nação
O Presidente

GRALHAS

Não costumamos rectificar as gralhas. Mas, no último número, vieram dois nomes trocados. Queremos referir-nos à bondosa senhora D. Gomezinda Sofia de Araújo, grande Benfeitora do Lar de S. José, moradora na Rua Velha, Melgaço, e ao nosso amigo, sr. Domingos Alves, de Cavaleiros. As nossas desculpas.

Os Bombeiros Voluntários de Melgaço

comemoram o seu 42.º aniversário em 20 de Abril próximo

Para comemorar o seu 42.º aniversário, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço já elaborou o seguinte

PROGRAMA

De MANHÃ:

As 9 horas — Hastear da Bandeira da Associação, na sua Sede, com parada do Corpo Activo de Bombeiros, em continência seguida de Romagem ao Cemitério com deposição de flores nas campas dos consócios, que pertenceram aos Corpos Directivos da Associação e ao Quadro Activo de Bombeiros.

As 11 horas — Missa de sufrágio pelos mesmos e demais consócios falecidos, com homilia alusiva pelo Reverendo celebrante seguida de bênção e baptismo da Ambulância, prestação de seu juramento pelos novos Bombeiros e entrega de machados a todos os que ainda os não receberam.

De TARDE:

As 15 horas — Sessão solene na Sede da Associação finda a qual se seguirão alguns exercícios e demonstrações pelos Bombeiros, terminando com o seu desfile e por fim uma merenda de confraternização entre os Bombeiros de Melgaço e seus camaradas de outras Corporações que estejam presentes, e antigos Bombeiros de Melgaço.

* * *

A Direcção convida todos os sócios da Associação a assistirem às cerimónias e actos acima indicados e antecipadamente agradece a comparencia a eles de quantos melgacenses os queiram presenciar e abrilhantá-los com a sua presença.

Casamento

(Continuação da 1.ª página)

da Rocha, Dg.º Notário em Viana do Castelo, Comendador Raúl Pereira da Rocha, ilustre Presidente do Grémio dos Armazenistas de Mercadoria em Lisboa, Engenheiro João Nuno Braga, de Lisboa, Doutor Joaquim Canhoto Santana, Doutora D. Maria Manuel Pereira, Directora do Colégio do Sagrado Coração de Jesus em Lisboa e Mário Pinto, Vereador da Câmara Municipal de Almada.

Após o acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para a «Casa de S. Bartolomeu» pertencente à família «VILLARINHO», onde foi servido, com todos os requintes de fidalguia um opíparo almoço ao grande número de convidados que se elevava a cerca de duzentas pessoas. tendo-se brindado pela felicidade dos noivos.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de núpcias para Espanha, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

A. L. P.



BANCO DA AGRICULTURA
AGÊNCIA DE BRAGA

Ser cliente no nosso Banco, é estar bem servido a nível Regional, Nacional e Internacional.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amares	Mondim de Basto	Rossas
Arco de Badiño	Monsul	S. Julião de Freixo
Arcos de Valdevez	Montalegre	Terras de Bouro
Barcelos	Paradas de Coura	Valença
Caldas de Vizela	Pevim	Venda Nova
Caldelas	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Calvario de Basto	Portela do Vade	Vieira do Minho
Duas Igrejas	Povoia de Lanhoso	Vila Nova de Cerveira
Esposende	Prado	Vila Nova de Famalicão
Fafe	Ribeira da Pena	Vila Praia da Ancora
Gulmarães	Rio Caldo	Vila Verde
Melgaço		

EDITAL

Padre Carlos António Vaz, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, faz saber, que no próximo dia 27 (vinte e sete), pelas quatorze horas, se realizam, na sala das sessões, edificio do Hospital, ELEIÇÕES DA NOVA MESA ADMINISTRATIVA, para o triénio 1969/71.

Convida, por isso, todos os Irmãos com direito a voto, a comparecerem naquele local, à hora indicada.

Se nesse dia e hora não comparecer número suficiente de Irmãos, proceder-se-á no domingo seguinte, no mesmo local e hora, a referida Eleição, com o número de Irmãos que então aparecer.

Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, ro de Abril de 1969.

O Provedor,
P.º Carlos António Vaz

E QUANTO MAIS?

(Continuação da 1.ª página)

temos outra e assim sucessivamente. Assente-se desde já, que nunca se chegará ao fim, dado que dia a dia nascem outras necessidades, as ideias surgem e as próprias necessidades do colectivo dificilmente, ou mesmo jamais se satisfazem na totalidade.

Concluindo e em resumo: de momento asseberba-nos, como aos dignos responsáveis pelo destino da «Santa Casa», a concretização da realidade dum Novo Hospital. Por demais já se demonstrou da sua falta, tão palpável se torna para a vida desta região que está, por situação geográfica, longe de muita coisa, mas que é profundamente portuguesa, porque lhe prometeram. Que seja das primeiras, senão a primeira a ser ouvida e atendida. Precisa de muito, mas também sabe que pode, para além, esperar.

Trágica morte dum infeliz

Há dias subiu a uma torre da «Alta Tensão» que conduz a energia eléctrica a S. Gregório, tentando cortar a corrente, o infeliz Manuel José Alves, de 43 anos de idade, natural da freguesia de Chaviães, e mais conhecido pelo «Manelzinho das Bengalas», muito popular e estimado por toda a gente.

O infeliz «Manelzinho», que sofria de depressão mental, ficou bastante queimado e acabou por cair ao solo, da altura de quinze metros, ficando em estado grave, vindo a falecer poucos momentos depois de ter dado a queda.

No seu funeral, que se realizou no dia seguinte, mostraram a geral estima e consideração, pelo infeliz extinto, as centenas de pessoas que nele se incorporaram, daquela freguesia, desta Vila e outras localidades, até onde chegava o conhecimento de que tinha falecido o «Manelzinho das Bengalas».

Paz à sua alma. A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Revista de Bordados e Crochets «PARA TI»

Todas as senhoras leitoras deste jornal, podem receber gratuitamente, um exemplar da revista «PARA TI».

Basta enviar um postal para a Redacção da Revista «PARA TI» — Apartado n.º 5 — Linda-a-Velha.

Visitante ilustre

De visita à sua família tivemos o prazer de ver nesta vila o sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Notário e Subdelegado do Procurador da República em Ponte da Barca, acompanhado de sua esposa e filhos.

Vinho do Porto! Delícia de Portugal

Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

**Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR**

Manuel Vicente Coelho

IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO
TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros!

Consulte-nos e preferir-nos-á